

O Som ao redor e representação de classes: encenação e enquadramentos no cinema Pernambucano¹

Filipe FALCÃO²

Nivaldo Francisco da SILVA NETO³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco

RESUMO

O trabalho de investigação apresentado nesta pesquisa tem como objetivo analisar o contexto de representação de classes dentro do cinema contemporâneo pernambucano e sua representação por meio do trabalho de direção de fotografia. Através do longa *O som ao redor*, de 2012, conhecemos os moradores de uma rua que serve de microcosmo das questões sociais brasileiras com pessoas mais abastadas, de classe média e seus empregados. As narrativas sociais propostas pelo roteiro de Kleber Mendonça Filho ganham forma pelas escolhas estilísticas de planos, ângulos e iluminação do trabalho de direção de fotografia assinado pela dupla Pedro Sotero e Fabricio Tadeu.

PALAVRAS-CHAVE: análise fílmica; cinema pernambucano; direção de fotografia; linguagem cinematográfica; representação de classes.

INTRODUÇÃO

A produção cinematográfica de Pernambuco⁴ reúne uma série de obras que a colocam em um espaço de referência para o mercado interno e externo, além de ser reconhecida positivamente por público e crítica. Este resumo faz parte de um projeto de

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e pesquisa de pós-doutorado pela UFPE sobre cinema e direção de fotografia. Docente da Escola de Comunicação da Universidade Católica de Pernambuco para os cursos de Jornalismo, Fotografia e Publicidade e Propaganda. Professor do Mestrado em Indústrias Criativas (Unicap). Coordenador do grupo de pesquisa Mídia e Cultura Contemporânea (Unicap) e Membro do Laboratório de Análise de Imagem e Som (LAPIS), grupo de pesquisa CNPq, vinculado ao PPGCOM da UFPE. Crítico/colunista de cinema da Rádio Jornal. Autor dos livros *A aceleração do medo: o fluxo narrativo dos remakes de filmes de terror do século XXI* (2019), *Fronteiras do medo: quando Hollywood refilma o horror japonês* (2015), co-autor do livro *Medo de palhaço: a enciclopédia definitiva sobre palhaços assustadores na cultura pop* (2016). Possui capítulos publicados em livros e revistas sobre cinema e audiovisual.

³ Graduado em Fotografia pela Universidade Católica de Pernambuco. Participou de pesquisa de PIBIC.

⁴ Algumas das fases mais importantes deste tempo para o cinema pernambucano foram o *Ciclo do Recife*(1920) e o *Movimento Super-8*(1970).

Iniciação Científica no qual o tema da pesquisa foi a direção de fotografia do cinema pernambucano contemporâneo. Dentro deste recorte foi abordada como a direção de fotografia auxilia na criação visual da representação de classes sociais. A escolha pelo recorte da classe social não foi gratuita uma vez que o cinema pernambucano contemporâneo é reconhecido por, entre outros temas, trabalhar com questões sociais entre os seus personagens.

A produção fílmica se destaca pela quantidade de profissionais que são necessários para que um longa-metragem seja finalizado. Basta pensar em quantas pessoas fazem parte de etapas específicas dentro da produção audiovisual. Quem vai dirigir? Quem vai operar a câmera? Quem vai ajudar o operador?

O diretor de fotografia tem um papel fundamental nessa dinâmica realizadora de construção da imagem cinematográfica. O seu papel existe entre atender ao conceito sugerido pelo roteirista e não se distanciar no momento de concretizá-las. A manipulação de luz e escolha de ângulos e planos, assim como movimento de câmera, vai depender desse profissional. O diretor de fotografia não deve simplesmente decidir qual é parte do rosto do personagem que vai ter sombra. A sua função se dilui em tonalidades de assuntos com cores, formatos e profundidades diferentes e tudo isso deve acontecer em qualquer produto audiovisual, dos curtas aos longas.

Você recebe o roteiro. Mal conhece o diretor. Não sabe se vai fazer o filme dele ou não. Começa a ler. Logo na primeira sequência, você começa a criar imagens para aquele texto. Você não sabe onde será filmado, nem com que atores, não sabe nada. Só vai lendo nomes e situações e criando imagens. Essas imagens, depois, não lhe abandonarão mais. (MOURA, 2001, 234)

Nesta afirmação de Edgar Moura podemos identificar que a leitura do roteiro serve como passo inicial para o trabalho do diretor de fotografia. É nesse processo que surgirão as primeiras imagens. Dentro do conceito que vai dar forma ao filme existem as escolhas dos esquemas e intensidade de luzes, a posição e os movimentos da câmera e diversas outras especificidades. O diretor de fotografia deve entender com eficiência qual o conceito do filme que ele irá se empenhar para produzir. Junto aos aspectos do fazer artístico do diretor de fotografia, se inclui, de maneira imprescindível, a escolha de ângulos e planos.

A tarefa de posicionar a câmera - o *ângulo da câmera* - é

influenciada por diversos fatores. Por meio da análise cuidadosa das especificidades da história, é possível encontrar soluções para muitos problemas ligados à escolha de ângulos de câmera. O ângulo da câmera determina tanto o *ponto de vista* do público quanto a área abrangida pelo plano. (MASCELLI, 2010, p. 01)

Os planos podem ser típicos de qualquer produto audiovisual passando pela ficção, documentário ou outros tipos de produções. Assim como a iluminação, a escolha dos planos deve ser pensada previamente para permitir que a história possa ser representada visualmente da forma criativa e atraente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além de Edgar Moura (2001) e Joseph Mascelli (2010), também utilizamos como referência sobre direção de fotografia os trabalhos de Cyntia Calado (2021), Fernanda Riscali (2020) e René Garnier (2008). Para esta pesquisa, vamos analisar a questão de representação de classe no filme *O som ao redor*, 2012. O filme estreou no Festival de Roterdã e coleciona mais de dez premiações⁵. A direção de fotografia foi assinada por Pedro Sotero e Fabricio Tadeu.

A escolha do filme para esta pesquisa não acontece por acaso, uma vez que o diretor e roteirista Kleber Mendonça Filho costuma trazer em suas obras questões de classe, seja na forma de representação e até de crítica. O próprio cinema costuma trazer temáticas para questões de representações sociais, o que se mostra uma forma rica de estudar a própria sociedade. Para a análise fílmica, vamos usar ideias de análise fílmica de David Bordwell (2008 e 2013), Kristin Thompson (2008), Jacques Aumont e Michel Marie (2004).

Usamos o livro *A elite do atraso: Da escravidão à Bolsonaro, 2019*, de Jessé Souza, para entender algumas questões de classe que estão envolvidas no filme. As análises se baseiam no contexto histórico de relações de submissão, poder e opressão. No livro, o autor nos permite entender parte da dimensão de assuntos que servem para revelar as estruturas que formam as condições das classes sociais.

O som ao redor é um drama que apresenta diversos personagens, todos moradores de um bairro de classe média em Recife. A direção de fotografia sobre cada morador do

⁵ Destaque para o prêmio de melhor filme no *Festival de Cinema da Sérvia*(2012); também como melhor filme na *Associação de Críticos de Toronto*(2013); e melhor som, filme, e filme da crítica no *Festival de Gramado*(2012).

bairro trabalha conceitos como iluminação, movimento de câmera e os planos escolhidos. Todas estas especificações trazem leituras específicas por meio do que é mostrado.

A rua que serve de cenário para o filme traz em si a representação dos problemas cotidianos existentes entre diferentes classes sociais. Clodoaldo é um dos personagens principais. Ele é chefe do grupo de segurança do bairro onde a ação acontece. Outro morador do bairro é Francisco, um senhor de aproximadamente 70 anos, proprietário da maioria das casas da rua. Além destes dois personagens, diversas representações de classe se formam diante da tela referenciando as experiências e histórias daquele local.

ANÁLISE

Para esta pesquisa vamos analisar duas sequências de *O som ao redor*. Na primeira temos o momento em que os personagens falam sobre o acidente da irmã de Ronaldo, um dos seguranças que trabalha com Clodoaldo. A cena acontece no tempo fílmico de 59m02s e dura um minuto. É noite e os três personagens (os seguranças) estão na rua em que fazem o apoio das casas. No local há uma tenda onde eles se reúnem para passar a noite. No início da sequência, Clodoaldo e Fernando, um segurança novato, estão embaixo da tenda, enquanto Ronaldo próximo a eles. Por ser noite, a iluminação tem papel importante na construção da cena, contudo, a luz da tenda é fraca.

Dentro de uma leitura de classe é possível perceber as especificações que formam e evidenciam uma organização de pessoas e espaços que promove a manutenção das classes sociais. As ações e os personagens deste recorte demonstram por meio dos ângulos escolhidos a simplicidade do ambiente de trabalho, o que representa um posicionamento de classe dos seguranças. Eles se reúnem na esquina de uma rua escura, em uma tenda com pouca iluminação e sem equipamentos que realmente lhes sirvam para garantir a segurança deles mesmos e de quem eles prometem proteger. A direção de fotografia opta aqui por ângulos abertos em boa parte das cenas para reforçar as condições dos seguranças. Aqui temos a nítida representação de que enquanto os moradores da rua dormem no conforto das suas casas, os seguranças estão em pé sem condições adequadas de trabalho.

Na segunda sequência analisada, Clodoaldo vai ao condomínio onde Francisco reside para apresentar o serviço que pretende fazer na rua junto com a equipe de segurança. A sequência acontece no tempo fílmico de 45m53s e dura 04m45s. Clodoaldo

vai acompanhado de Fernando, que também trabalha como segurança. Eles entram no condomínio, sobem pelo elevador de serviço e chegam ao corredor que dá acesso ao apartamento de Francisco. Ao tocarem a campainha, uma funcionária da casa os recebe e pede para que eles esperem ali, na entrada da cozinha. Apesar de ser um espaço grande, os seguranças esperam por Francisco no fundo do cenário, próximos da máquina de lavar roupa. Para o diálogo entre os três personagens (Clodoaldo, Fernando e a funcionária), é usado um plano americano, sem muitas variações. Neste momento de sua chegada, inicialmente Francisco fala que a rua é dele e em seguida recusa um panfleto de Clodoaldo. Durante o diálogo várias cenas de curta duração são formadas com variação de primeiro e de primeiríssimo plano. As alternâncias acontecem à medida que há tensão nos diálogos destacando os planos fechados nos personagens. Ao saírem do cenário de diálogo, Francisco caminha para a área interna de sua residência, um luxuoso duplex mostrado em plano aberto.

Nesta sequência é possível identificar mais alguns elementos que formam a representação de classes que podem ser notadas em diálogos, ações e comportamentos desde o momento em que os seguranças pegam o elevador de serviço até o fim do diálogo deles com Francisco, este sempre em posição de autoridade. Os dois seguranças não são convidados para a sala. Eles entram pela cozinha e lá mesmo ficam, em pé. A câmera opta por mostrar os dois por um tempo esperando seu Francisco. Aqui existe um incômodo nesta espera. Seu Francisco entra na cozinha em direção a eles e vai até o fundo do ambiente, onde eles estão. Os diálogos acontecem em tom intimidador e essa condição se estende entre os planos, com destaque para os fechados. A posição de classe é muito bem desenhada, pois os seguranças nunca avançam e estão sempre em posição de submissão.

CONSIDERAÇÕES

O caminho percorrido nesta pesquisa nos permite identificar diferentes modos de análise sobre a imagem cinematográfica a partir do momento em que se evidencia a relação entre as disposições técnicas cinematográficas e o contexto que se deseja criar. Por exemplo, a filmagem de pessoas ricas e pobres, em contexto fílmico, são realizados a partir de ângulos, planos e cortes que favorecem uma interpretação provocando uma experiência próxima dos conflitos de classes.

Diante disso, considerando cada um dos exemplos uma tradução da leitura social como crítica presente na obra fílmica. Aqui os diversos potenciais criativos que surgem por meio do trabalho de direção de fotografia nos ajudam a perceber que o contexto cinematográfico de Pernambuco apoia por meio do exemplo aqui apresentado as análises sobre o cenário social simulando críticas da realidade.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.
- BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema**. Campinas: Papyrus, 2008.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Unicamp, 2013.
- CALHADO, Cyntia Gomes. **O impacto de procedimentos fotográficos na experiência cinematográfica**. Trabalho apresentado no XXIII Encontro SOCINE na sessão 5 do ST Teorias e análises da direção de fotografia. Disponível em :<https://associado.socine.org.br/anais/2019/18145/cyntia_gomes_calhado/o_impacto_de_procedimentos_fotograficos_na_experiencia_cinematografica> Acesso em 10 maio. 2024.
- GARNIER, René. **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.
- MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**. São Paulo: Summus, 2010.
- MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- SERVANO, Marcela. **O premiado cinema pernambucano**. São Paulo. Disponível em <<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-premiado-cinema-pernambucano>> em 11 de maio. 2024.
- SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: Da escravidão à Bolsonaro**. São Paulo: Editora SENAC, 2019.
- RISCALI, Fernanda. **O cinema do diretor de fotografia: traços estilísticos de Walter Carvalho**. Universidade de São Paulo, 2020.